



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **PROGRAMA ESTÚDIO POPULAR: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NAS ONDAS DO RÁDIO**

Cláudio Eduardo Felix dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: cefelix2@gmail.com

Larice Durval Ribeiro  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: larice.ribas@gmail.com

Luciano Sousa Almeida  
Sindicato dos Trabalhadores em Limpeza Pública do Estado da Bahia (SINDLIMP/BA),  
Brasil  
Endereço eletrônico: secretariovc@hotmail.com

O Estúdio Popular é um programa de rádio produzido e apresentado por pessoas ligadas aos movimentos sociais populares e sindicatos de trabalhadores na cidade de Vitória da Conquista e é transmitido pela Rádio UESB FM. Trata-se de um projeto de pesquisa e de extensão que investiga e executa possibilidades de contribuição ao desenvolvimento da educação crítica por meio de uma mídia específica, o rádio.

A problemática da pesquisa em andamento diz respeito a discutir as possibilidades da utilização do rádio como dispositivo educativo de formação crítica para ouvintes e produtores de programas radiofônicos.

Partimos do entendimento de que a educação, enquanto ato de produzir nos indivíduos a cultura humana (Saviani, 2010), demanda, além dos conteúdos a serem transmitidos, as formas mais variadas e adequadas de construção desse saber. No caso da educação não-escolar, temos o rádio como uma importante mídia presente na vida de milhões de pessoas.

Para desenvolver o estudo do objeto, nos valem do método Materialista Histórico. Ao pensar a produção do conhecimento científico numa perspectiva materialista histórica, em especial nas ciências humanas, busca-se captar a lógica própria do objeto. Por este método, estabelece-se as relações entre o lógico e o histórico, o todo e as partes, o abstrato e o concreto, o conteúdo e a forma não como opostos que se confrontam e se excluem, mas como unidade indissolúvel de opostos. (MARX, 1986)

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Considerando este referencial teórico, nosso estudo se debruça sobre o programa analisando e avaliando as formas de práticas educativas e de comunicação produzidas pela equipe de trabalho que elabora o programa. Deste modo nos esforçamos para atingir os objetivos da proposta do programa, selecionar o conteúdo e a sua forma de apresentação ao público ouvinte. Trata-se de um desafio que mobiliza vários conhecimentos, habilidades e competências de um coletivo que não conta com profissionais do radialismo, mas que se esforça para apresentar um produto de conteúdo político-cultural que não se quer proselitista e contribua com análises objetivas da realidade, sem que se perca o aspecto subjetivo do mesmo, expresso no seu slogan: “Estúdio Popular: a voz das trabalhadoras, trabalhadores e da juventude nas ondas da UESB FM.”

Desse modo, a pesquisa se debruça tanto sobre o momento de preparação do programa (quais fontes, quais discussões, quais métodos?) quanto a apresentação do mesmo (que linguagem, que dinâmica?). Além disso, pretendemos, em breve, analisar a repercussão do público de forma sistematizada se valendo de técnicas de pesquisa como a enquete e o depoimento.

### **Reflexões sobre rádio e educação: a experiência do programa estúdio popular.**

Transmitir educação pelo rádio vem de longa data. Já na década de 1920, quando surge oficialmente o rádio no Brasil, até os dias atuais, várias foram as experiências de rádio-educação. Tavares (1999), identificou que na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, Edgard Roquette-Pinto, um dos fundadores da emissora, ao lado de Henrique Charles Moritze e de um grupo de intelectuais da Academia Brasileira de Ciências, dizia: “O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado.” (TAVARES, 1999, p.8).

De acordo com Andrelo (2012), o rádio brasileiro é visto, desde o início, com um potencial à educação, embora com perspectivas bastante distintas.

Com a reabertura política pós-ditadura, nos anos 1980, as rádios comunitárias como a Rádio Favela, no Rio de Janeiro, e outras experiências populares, além das concessões públicas para rádios educativas se ampliaram. Roldão faz uma reflexão acerca

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

da noção de rádio educativa segundo a qual “a conceituação de rádio educativa não deve ter como referência, apenas, a forma de concessão, mas, principalmente, a construção da programação, o conteúdo.” (ROLDÃO, 2006, p. 9).

Ainda segundo Roldão (2006, p. 4)

O rádio está nos novos aparelhos de som, CDs, Internet. Há de se registrar, aí, o seu imbricamento com outros meios de comunicação. Historicamente, ele perdeu status na sala de estar mas ganhou outros espaços possibilitando a preservação da memória de uma nação, diversidade cultural, divulgação dos usos, costumes, tradições... O rádio atua na unidade geopolítica e social do país e do mundo, permitindo tornar-se ensinante da grande massa analfabeta e um dos principais veículos de instrução, educação e cultura. Lançando no ar palavras e ideias, ele foi e continuará sendo um dos maiores veículos na educação sem barreiras, já que alcança, indiscriminadamente, toda a face da terra. No século XX e início do XXI, cresce a discussão sobre o uso dos meios de comunicação de massa na educação, mas com outras expectativas.

Essa breve reflexão histórica e teórica acerca da relação entre radiodifusão e educação contribui para analisarmos o programa estúdio popular como um programa educativo. A concepção de programa educativo adotado pela equipe diz respeito aquele voltado para a democratização do conhecimento na perspectiva do desenvolvimento das potencialidades das organizações das lutas sociais e dos indivíduos em termos de crítica dos fatos, ampliação da cultura e do debate social em âmbito estrutural e conjuntural.

A concepção do programa, em formato semivivo, ou seja, gravado no formato de programa de rádio ao vivo, se estrutura por meio de informes, entrevistas/debates e reflexão de várias temáticas discutindo problemáticas significativas dos direitos sociais e humanos na perspectiva dos movimentos sociais populares e sindicais. Apresenta uma programação musical associada aos temas discutidos nos programas. Conta com a participação de especialistas e militantes que se dedicam aos temas desenvolvidos nos programas.

As principais temáticas são: Conjuntura sócio-política e econômica; Educação; Organização popular; Direito; Desigualdade de Gênero e Violência contra a Mulher; Juventude; Comunidades Quilombolas; Soberania Alimentar, Transgênicos e Agrotóxicos; Diversidade e Identidade de Gênero; Racismo Estrutural; Direitos das

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Pessoas com Deficiência; Encarceramento em massa; Questão Indígena; Comissão Nacional da Verdade; Direitos das Crianças e Adolescentes; Transporte Público; Acesso à Saúde; dentre outros. (Idem).

O programa se estrutura em quatro blocos. Nos blocos 1 e 2, intitulado “Roda Mundo”, são analisadas as notícias de destaque na semana, a conjuntura vista pelas organizações da juventude, sindical, popular, LGBTQBT. O bloco 3, denominado “dialogando” é composto por entrevistas, debates, música, reflexões sobre temas objeto do programa. No Bloco 4, “Se ligue aí”, há informes sobre atividades culturais e atividades dos movimentos sociais. Para a participação das/dos ouvintes há o quadro “fala galera”, na qual as pessoas enviam suas mensagens ao programa sugerindo pauta, fazendo críticas, elogios e sugestões.

## CONCLUSÕES

Em nossas conclusões parciais apresentaremos nossa avaliação dos aspectos político-pedagógicos do projeto.

Nossas primeiras aproximações dizem respeito a linha bastante tênue que divide e, ao mesmo tempo, une a política e a educação. Segundo Saviani (2010), a natureza da educação está no plano do convencimento. Já a da política nas disputas pelo poder, no vencer o adversário. Neste sentido, o programa é produzido visando a articular o argumento da análise crítica que visa a contribuir com a informação e formação de opinião com elementos diversos ao enfrentamento a lógica de manipulação e deturpação da informação e da construção das narrativas da classe dominante.

Além disso, o programa é produzido e apresentado numa conjuntura de crise estrutural do sistema privado dos grandes meios de produção e que se expressa, na atualidade, com medidas antidemocráticas, antipopulares e antisíndicas, sobretudo após o golpe do Impeachment de 2016 e a ascensão da extrema-direita ao governo no Brasil.

Por outro lado, as organizações da classe trabalhadora não foram derrotadas, apesar dos impactos políticos, legais e financeiros que se impuseram nos últimos anos nos vários âmbitos jurídico-políticos.

Do ponto de vista da política, nossa avaliação parcial é que o programa tem cumprido um papel importante nos enfrentamentos postos às organizações da classe

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

trabalhadora neste momento histórico, a medida em que problematiza questões que ou não são tratadas na mídia comercial ou quando abordadas não expõe visões da classe trabalhadora sobre os fatos. Como exemplos dos temas dos programas podemos elencar: crise da Venezuela, reforma da previdência, cobertura de atos dos movimentos populares, entrevistas. Procura-se ainda acompanhar o calendário das lutas e comemorações dos movimentos sociais como o mês das mulheres trabalhadoras, mês das lutas do campo e indígenas, mês dos trabalhadores e assim por diante.

No plano pedagógico, entendemos (embora careçamos de mais elementos empíricos para avançar na análise) que ao abrimos espaços para a discussão de questões que se avalia como importante para o enfrentamento da realidade, o programa apresenta-se como um ponto de apoio para a informação e formação de uma perspectiva contra-hegemônica no campo da educação, da comunicação e da política.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Comunicação; Radiodifusão.

## REFERÊNCIAS

ANDRELO, Roseane. O rádio na educação brasileira. Revista HISTEDBR On-line, v. 12, n. 47, p. 139-146, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/134967>.

Estudio Popular. Projeto de extensão apresentado ao surte edital 211. 2018.

MARX, K. **Elementos fundamentais para La crítica de La Economía Política (Grundrisse)**. México: Siglo Veintuno Editores, 1986.

ROLDÃO, Ivete C ardoso. **O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafio**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2010.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Harbra, 1999.